



## Ancilostomídeos em Animais de Companhia – patogenia e prevenção.

### Autor(res)

Philip Teles Soares

Anna Beatriz De Souza Araújo

Thalyta Ribeiro Jacinto

Letícia Gabrielle Castro

Nathally Ventura Pontes

Adrielle Angelim De Oliveira

### Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

### Introdução

Os ancilostomídeos são parasitos que afetam com frequência cães e gatos, sendo mais comuns *Ancylostoma caninum*, *A. braziliense* e *A. tubaeforme*. Com ciclo de vida direto, esses nematódeos atingem a fase infectante no ambiente e podem penetrar ativamente pela pele ou ser ingeridos pelos hospedeiros. Sua ação patogênica está relacionada ao hábito hematófago: os vermes aderem à mucosa intestinal por meio de dentes cortantes, liberam substâncias anticoagulantes e causam lesões que resultam em sangramentos contínuos. Como consequência, animais parasitados podem desenvolver anemia, perda de peso, diarreia com sangue e atraso no desenvolvimento, sobretudo filhotes. Além do impacto clínico nos animais, esses parasitos têm importância em saúde pública, já que algumas espécies são capazes de infectar seres humanos, provocando a larva migrans cutânea. Em áreas urbanas, a permanência de fezes em locais públicos, a ausência de vermifugação regular e o manejo inadequado favorecem a disseminação da doença, reforçando a necessidade de medidas preventivas eficazes.

### Objetivo

Discutir os mecanismos patogênicos da ancilostomose em cães e gatos, destacando suas implicações clínicas e zoonóticas, e apresentar estratégias de prevenção voltadas à saúde animal e à saúde pública.

### Material e Métodos

A elaboração deste trabalho foi baseada em uma revisão bibliográfica narrativa, conduzida entre agosto e setembro de 2025. A busca de informações foi realizada em bases como SciELO, PubMed, ScienceDirect e Google Scholar, utilizando palavras-chave em português e inglês relacionadas a *Ancylostoma* spp., patogenia, prevenção e animais de companhia. Foram considerados artigos publicados entre 2000 e 2025, além de livros-texto de parasitologia veterinária e documentos técnicos de instituições reconhecidas, como o Centers for Disease Control and Prevention (CDC) e o MSD Veterinary Manual. Os estudos selecionados abrangeram revisões, artigos originais, relatos de caso e investigações epidemiológicas. A partir dessa seleção, foram extraídas e comparadas



as informações sobre ciclo de vida, manifestações clínicas, métodos diagnósticos e estratégias de controle, permitindo a construção de uma análise integrada sobre a relevância desses parasitos.

## Resultados e Discussão

A revisão demonstrou que a ancilostomose continua sendo uma das parasitoses gastrointestinais mais importantes em animais de companhia, especialmente em regiões de clima quente e úmido. A fixação dos vermes ao intestino causa microlesões e sangramentos persistentes, provocando quadros de anemia, perda de proteínas e, em casos graves, a morte de filhotes. Estudos epidemiológicos mostram prevalências variando entre 10% e 40%, com maior ocorrência em animais sem controle sanitário ou mantidos em abrigos. Outro ponto de destaque é o risco zoonótico: larvas infectantes presentes no solo podem penetrar a pele humana e causar larva migrans cutânea, condição frequente em crianças e indivíduos que circulam descalços em locais contaminados. Além disso, trabalhos recentes relatam sinais de resistência de *A. caninum* a alguns anti-helmínticos, o que alerta para a necessidade de monitoramento terapêutico e uso racional dos medicamentos. Assim, a prevenção deve integrar diferentes ações, como vermifugação orientada por médicos-veterinários, higienização de ambientes, coleta regular de fezes e programas de conscientização voltados aos tutores. Somente a adoção conjunta dessas práticas permite reduzir os impactos da infecção e proteger tanto os animais quanto a comunidade.

## Conclusão

A ancilostomose em cães e gatos permanece como um desafio para a clínica veterinária e para a saúde pública, devido às suas consequências clínicas e ao potencial de transmissão para humanos. A combinação entre controle medicamentoso, medidas de higiene e educação dos tutores mostra-se essencial para limitar a disseminação do parasito e reduzir seus prejuízos epidemiológicos.

## Referências

BOWMAN, D. D. Georgis' Parasitology for Veterinarians. 11. ed. Elsevier, 2021.

CDC – Centers for Disease Control and Prevention. Zoonotic Hookworm Infection. 2024.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia Veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MSD Veterinary Manual. Hookworms in Small Animals. 2025.

TENÓRIO, J. C. B. et al. Zoonotic potential of *Ancylostoma* spp. Rev. Bras. Parasitol. Vet., 2024.